

"Ordem das palavras: a questão da topicalização do objeto"

João Vinicius de A. Braga (UFSC)

ABSTRACT: The central aim of this work is to observe the behaviour of pitch peaks in sentences in which the object has been moved from its position inside the VP to the left periphery of the sentence. In order to do so, we analyze the utterances' F0 since it is the best correlate for the melodic sentence accent.

KEYWORDS: syntax, pitch contours, topicalization.

0. Introdução: Este trabalho se insere num projeto maior intitulado "Ordem das palavras: uma longa conversa de interfaces", e sua tarefa específica nesse projeto é observar o que acontece com a entoação de sentenças conhecidas na literatura como "topicalização selvagem", típicas do português brasileiro (doravante PB), exemplificadas por frases como *o meu pente quebrou o cabo*. O interesse da pesquisa é a falta de consenso sobre a estrutura sintática que estas construções apresentam, e a possibilidade de utilizar a entoação delas como indicativo de sua estrutura subjacente. Para chegar à descrição desta construção, certos passos prévios foram necessários e por isso começamos descrevendo a fronteira do sujeito e a seguir o do objeto.

O trabalho desenvolvido durante o período de 2004-2005, apresentados em Braga (2005), estudou as sentenças ditas de sujeito fronteado, como as que se vêem no exemplo (1) abaixo:

- (1)
- a. A Maria bebeu um café
 - b. [_{IP} A Maria bebeu um café]
 - c. [A Maria]_i [_{IP} *t_i* bebeu um café]
 - d. [A Maria]_i [_{IP} *ela_i* bebeu um café]

Visando descrever especificamente a entoação das estruturas de topicalização, isto é, as estruturas em que não há retomada por pronome lembrete, como (1c), foi adotada a hipótese de Bonorino (2005), segundo a qual (1a) é ambígua entre as representações (1b) e (1c) e que diz ainda que (1c) não pode ser uma variante de (1d), já que o português brasileiro resiste a um pronome nulo em posição sujeito. Portanto, (1c) teria que ser resultado de movimento.

Os resultados de Braga (2005) foram basicamente os seguintes:

1. a entoação das sentenças declarativas simples, como (1b), corresponde à caracterização feita por Tenani (2002), um resultado interessante já que os dados naquele trabalho foram obtidos via elicitación e os de Tenani (2002), apenas por locução;
2. as estruturas com foco sobre o sujeito têm entoação distinta da observada nas declarativas simples; além disso, a entoação das sentenças é diferente se ela é a expressão de foco informacional sobre o sujeito (isto é, quando (1a) é resposta a *quem bebeu um café?*) ou se é a expressão de foco contrastivo do sujeito (isto é, quando a sentença é usada para retificar uma afirmação como *o Pedro bebeu um café*). O interessante aqui é que a diferença maior não está sobre o constituinte focalizado *a Maria*, mas sobre o que acontece com a entoação no resto da sentença – aparentemente, somente as estruturas de foco informacional apresentam o que se conhece na literatura como mudança de tessitura.
3. as sentenças com deslocamento à esquerda (isto é, com a posição interna à sentença preenchida por um pronome lembrete), como (1d), apresentam um melodia particular, em que se observam duas curvas entoacionais, uma sobre o elemento deslocado e outra sobre a sentença, independentemente da existência de pausa entre os dois constituintes.

A perspectiva que se alentou então foi a de considerar a topicalização selvagem como um tipo de topicalização do objeto, sendo este de fato um caso de ambigüidade em relação à categoria vazia: pode ser um pronominal nulo – e então esta seria uma estrutura de deslocamento à esquerda – mas pode também ser uma variável, fruto de movimento quantificacional – como é o caso da topicalização do sujeito. Os exemplos em (2) podem apresentar uma idéia mais clara dos fenômenos aqui discutidos:

- (2)
- a. "Essas casas antigas, tão reformando elas."
 - b. "Farinha, eu trazia do meu avô."
 - c. "Não, do intervalo, eu gostava."
 - d. "Da merenda, eu gostava."
 - e. "De bota, eles vinham de bota."

Em (2a) pode-se observar uma estrutura de deslocamento à esquerda com retomada pronominal (doravante DE), em que o argumento interno ao VP se encontra numa posição não-argumental da configuração sintática, uma posição externa ao IP; por sua vez, nos exemplos (2b), (2c) e (2d) estão representados os fronteamentos dos argumentos internos do VP sem retomada pronominal, sendo que em (2c) e (2d) os constituintes fronteados são preposicionados, ou seja, PPs; em (2e) encontra-se um tipo muito especial de fronteamento, no qual se copia o constituinte que a princípio parece estar fronteado.

Callou *et alii* (1993), num estudo da mesma interface que a proposta aqui, se debruçam sobre a questão da topicalização e do deslocamento à esquerda e apontam uma relação funcional do seguinte tipo: é possível que um DP esteja fronteado e que dentro da sentença exista uma categoria vazia, caso em que se estaria frente a uma construção TOP (estrutura de fronteamento sem retomada pronominal), que expressa foco no português brasileiro; por outro lado, é possível que o DP fronteado seja retomado por um clítico ou um pronome tônico, caso típico de DE, que expressa informação de tópico, isto é, informação dada. No entanto, dado o desaparecimento dos clíticos no PB e dada a marcação sociolingüística de pronomes tônicos na posição de objeto, é de se perguntar se uma categoria vazia também nesta construção não é uma possibilidade do PB.

- (3) a. DP_i [... Ø_i ...] topicalização (movimento) – foco
 b. DP_i [... clítico-pronome_i / Ø_i ...] DE (gerada na base) – tópico

As autoras aventam duas hipóteses:

1. como existem outras construções que expressam foco (por exemplo, a clivagem), é possível que DE lance mão de todas as estratégias (em particular, pronome tônico e categoria vazia de tipo pronominal) e a expressão de foco não se faça jamais por fronteamento deste tipo;

2. como existe a possibilidade de um pronome tônico ocupar qualquer posição na frase, a DE pode estar se restringindo a usar apenas a retomada pronominal, deixando a categoria vazia (de tipo variável, já que esta seria uma construção de movimento) como alternativa exclusiva para a construção TOP de focalização.

1. Nossa proposta: O presente estudo procurou, portanto, averiguar e descrever as diferenças estruturais e entoacionais observadas anteriormente, testando frases em que as diferentes construções – TOP e DE – foram instanciadas com fronteamento do objeto de diferentes tipos, averiguando as hipóteses arroladas no trabalho de Callou *et alii* (1993).

2. Metodologia: O experimento foi montado com base nos *corpora* da Dra. Ana Luzia Dias Pereira, de onde foram extraídas as frases contextualizadas para a gravação por quatro informantes. Excetuando uma informante, todas repetiram as elocuições duas vezes, totalizando trinta e cinco gravações.

As frases foram gravadas diretamente no computador com o uso do programa *Praat*, por meio de um microfone *Leson* unidirecional. As curvas de *pitch* obtidas receberam um tratamento adicional do *script* Momel, que efetua um certo tipo de manipulação nestes contornos, de forma a obter uma curva mais simples, absolutamente contínua e indistinguível da produção original em termos perceptuais.

3. Análise dos dados: Embora alguns informantes tenham inserido tons intermediários nas locuções das estruturas em estudo, não foram de relevância para a alteração dos padrões em questão. Mesmo sem um contorno único e definitivo para todas as estruturas, nas figuras abaixo podemos observar nas sentenças produzidas a presença de dois grupos entoacionais: o dos constituintes fronteados (que apresentam dois movimentos: um descendente-ascendente e outro ascendente-descendente); e o dos IPs (que apresentam movimentos ascendente-descendente):

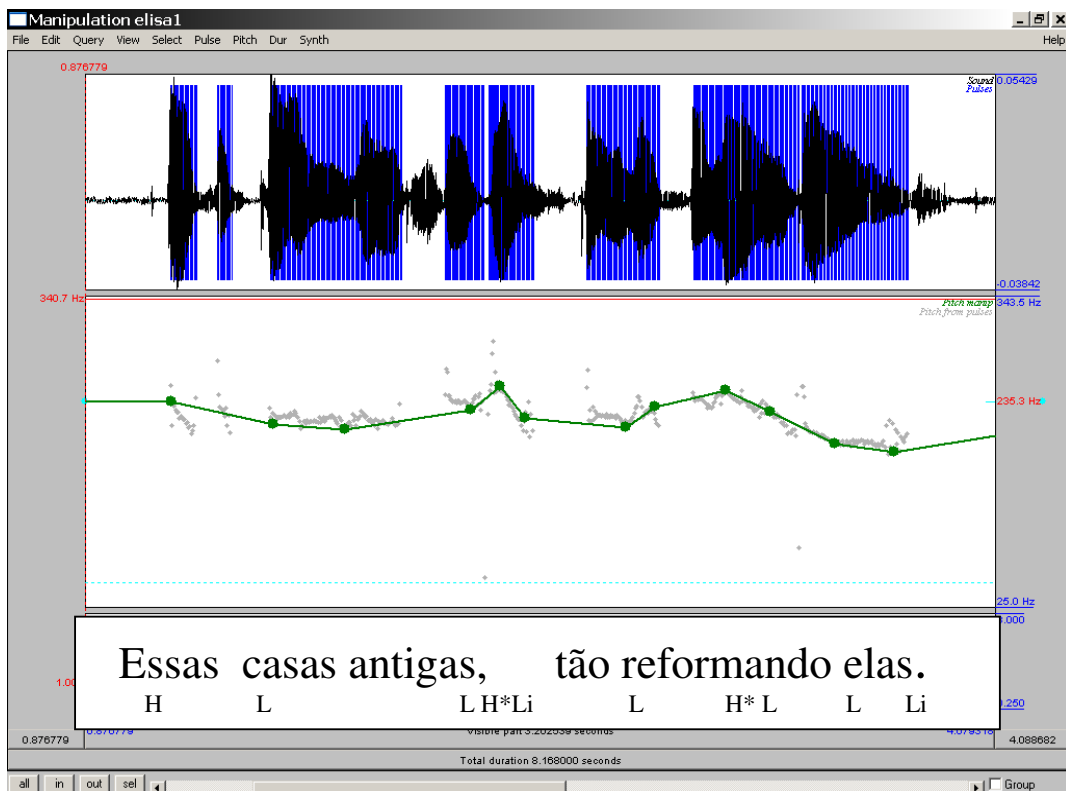


Figura 1 – Deslocamento à esquerda com retomada pronominal

A figura 1 que apresenta a sentença exemplificada em (2a), repetido e descrito aqui como (4), mostra que o constituinte frontado possui a entoação da declarativa padrão, corroborando, desta maneira, o estudo de Callou *et alii* (1993). No entanto, o enunciado representado aqui parece pouco natural, seja porque o tópico ficou muito longo, seja porque se trata de retomada pronominal de inanimados (em que o uso do pronome é uma opção marcada, parecendo ser esse o caso preferencial de objeto nulo), seja ainda o fato de o constituinte frontado estar pluralizado. Será interessante refazer o experimento com outros tipos de DPs deslocados à esquerda para verificar se se confirmam estes resultados.

- (4). “Essas casas antigas, tão reformando elas.”
 H L LH*Li L H*L L Li

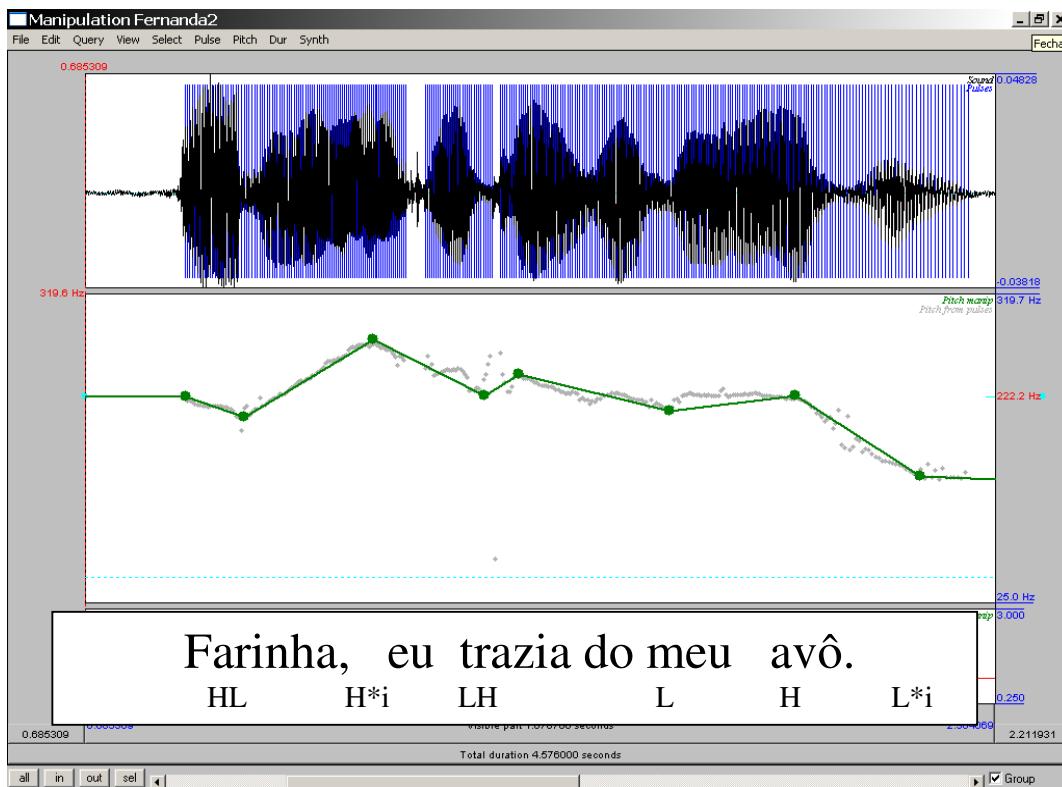


Figura 2 – Topicalização: expressão de foco informacional

A figura 2, em que a descrição dos seus eventos tonais é repetida em (5), representa um tipo de topicalização; trata-se da expressão de foco informacional, que introduz um novo tópico discursivo. Porém, não foi encontrada nos dados uma diferença significativa no padrão entoacional com respeito ao resto das sentenças, apesar de sua ligeira diferença com as demais estruturas observadas, o que pode sugerir que o fronteamento do objeto usa uma só estratégia para todos os casos. Esta construção apresenta uma particularidade: o uso do DP sem o determinante. Ainda que a essa construção deva ser reservado um estudo mais aprofundado, a ser realizado posteriormente, a descrição dos eventos tonais parece ser válida para os propósitos deste trabalho.

- (5). Farinha, eu trazia do meu avô.
 HL H*i LH L H L*i

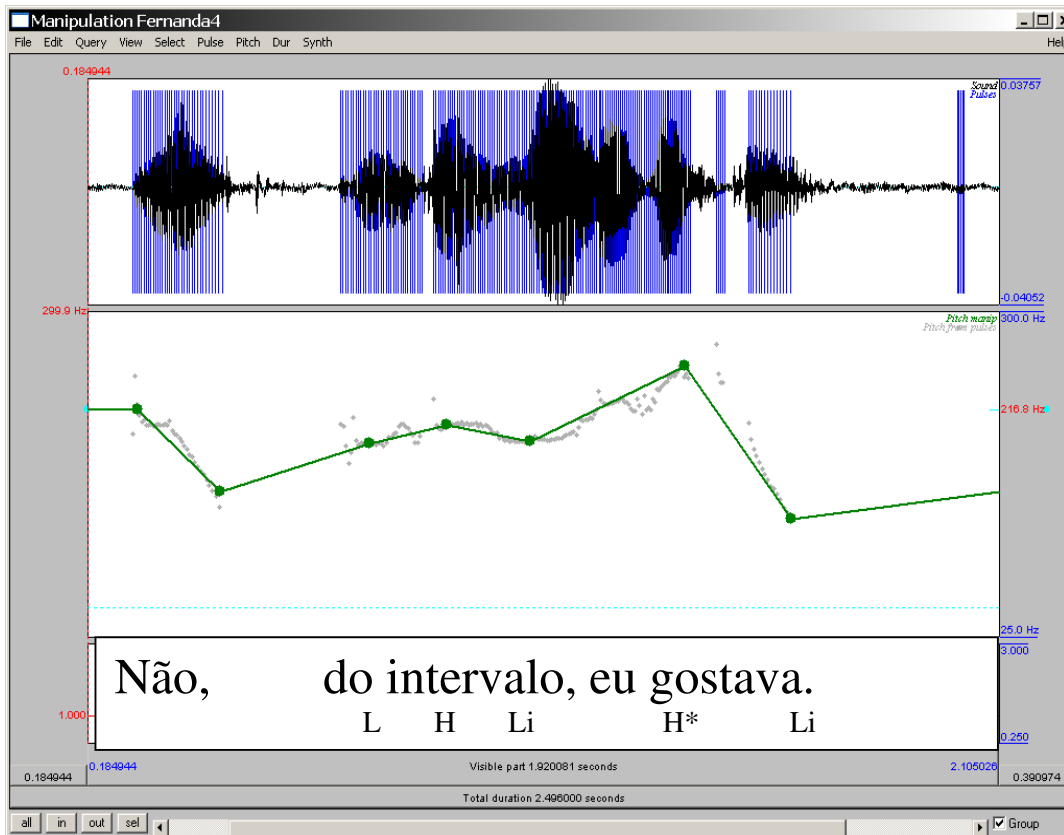


Figura 3: Topicalização: foco contrastivo mesma coisa

A figura 3, que se refere ao exemplo (6), ilustra um enunciado de foco contrastivo sobre o objeto deslocado. Como se pode notar na imagem, as curvas entoacionais mostram um movimento acentuado de *pitch* nas sílabas mais proeminentes dentro dos dois enunciados fonológicos. À parte a negação e o constituinte topicalizado no início da sentença, seu contorno entoacional dentro do VP é muito semelhante ao encontrado na figura 4 a seguir. As estruturas sintáticas também parecem à primeira vista ser muito semelhantes. Observe-se, no entanto, que os constituintes deslocados são PPs e, em vista disso, talvez seja necessário um experimento novo, a fim de verificar se enunciados com frente de DPs objeto apresentam o mesmo padrão.

- (6). Não, do intervalo, eu gostava.
L H Li H* Li

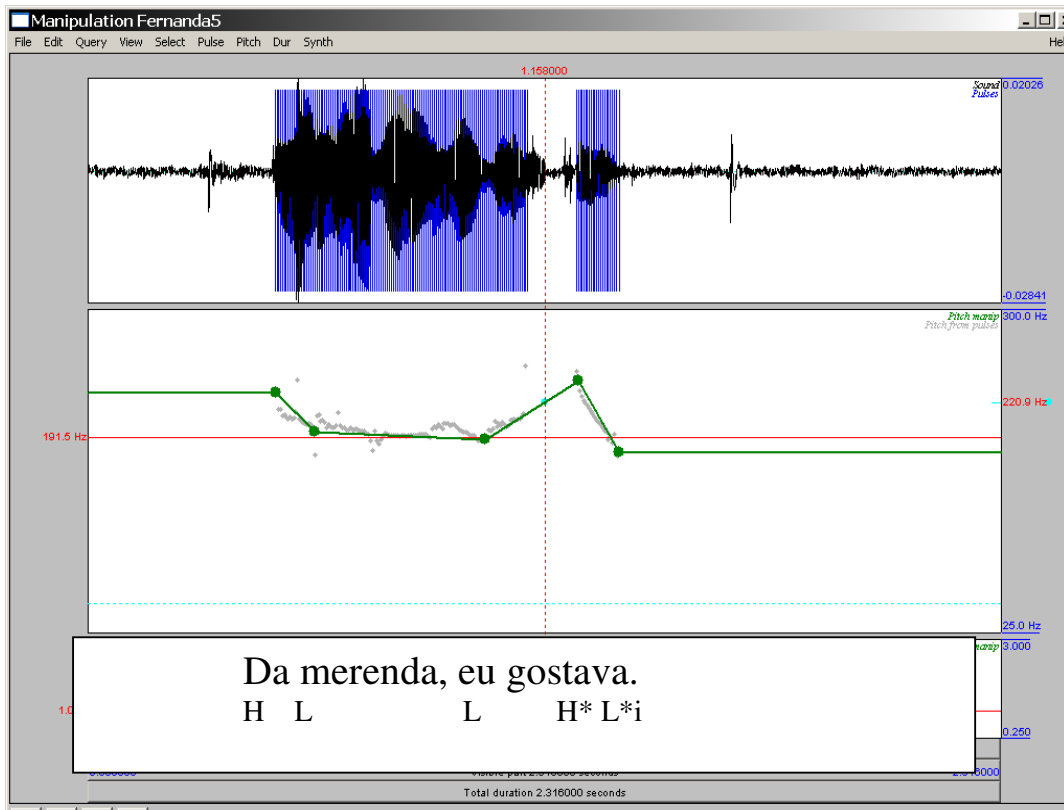


Figura 4: Deslocamento ou topicalização? mesma coisa

Como dito acima, aparentemente este VP possui o mesmo padrão entoacional e a mesma estrutura sintática presentes na sentença da figura 3, porém o movimento entoacional do constituinte deslocado se apresenta ligeiramente distinto, talvez pela presença da negação na figura precedente. Observe o alinhamento dos eventos tonais às sílabas em (7). Esta semelhança, então, poderia nos levar a pensar que também aqui estamos frente a uma construção de topicalização, isto é, uma construção que veicula informação nova no contexto. Porém, o tipo de contexto em que esta frase está inserida dá para este enunciado uma interpretação de deslocamento à esquerda, sem retomada pronominal, portanto. Este seria, assim, um caso de categoria vazia na posição de objeto preposicional. Aqui também será interessante refazer o experimento com uma sentença em que o objeto seja um DP para averiguar se os resultados se repetem.

- (7). Da merenda, eu gostava.
H L L H*L*i*

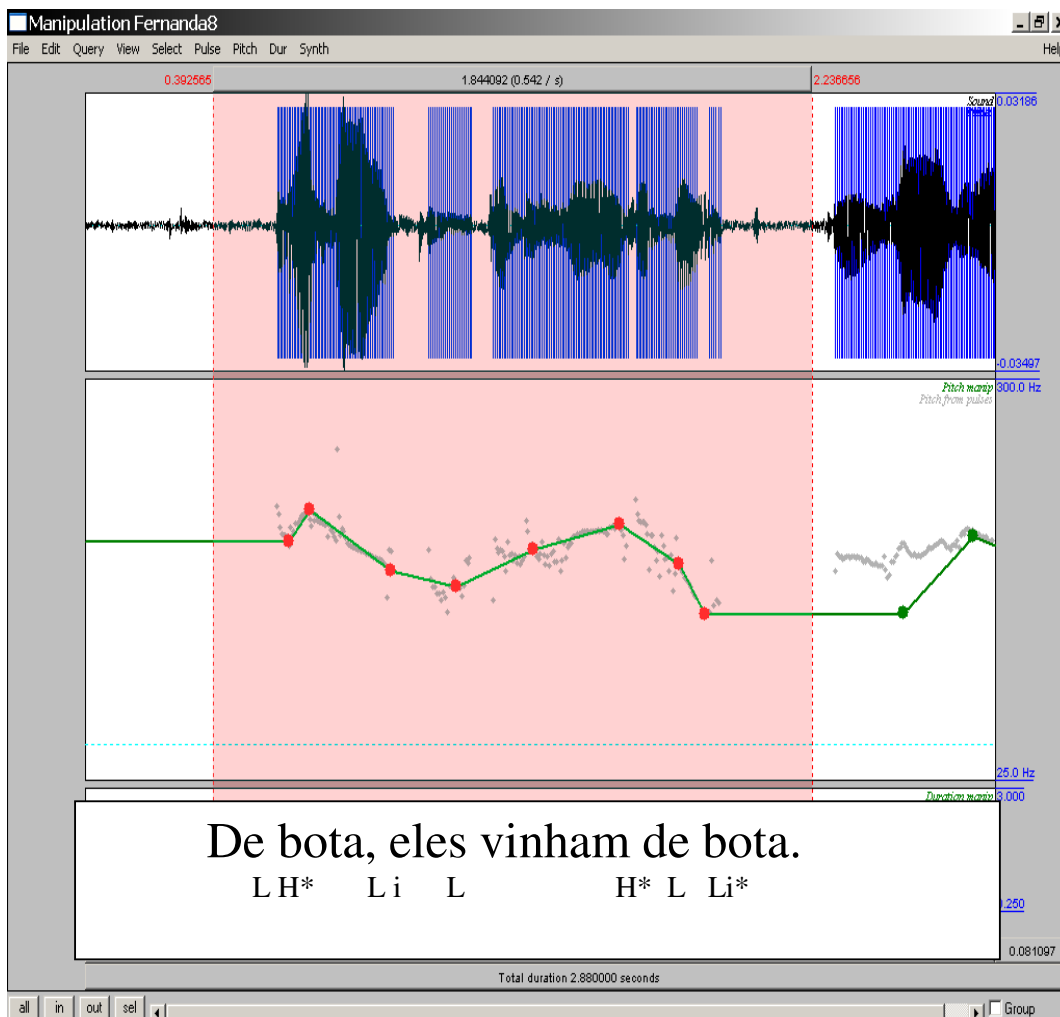


Figura 5: Deslocamento à esquerda?

Mesmo respeitando, no geral, o padrão entoacional das construções de fronteamento do objeto, este enunciado, apresentado pela figura 5 e realinhado em (8), parece pouco natural, pela duplicação na íntegra do constituinte na posição de base. Ao que parece, pode-se estar frente a uma construção em que o falante não pronuncia o primeiro IP completamente. Contudo, dado o comportamento entoacional semelhante ao das outras estruturas, confirma-se mais uma vez o padrão descrito como ascendente-descendente no constituinte deslocado e o padrão da declarativa simples encontrado em Tenani (2002).

- (8). De bota, eles vinham de bota.
LH* Li L H* L Li*

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A característica principal do fronteamento do constituinte da posição objeto, particularmente quando se trata de um PP, independentemente de estar expressando foco contrastivo ou tópico, é que possui uma mesma estratégia de entoação. Ao que parece, somente a expressão de foco informacional dá um tratamento levemente diferenciado ao constituinte fronteado, associando a ele o maior valor de *pitch* da sentença na maioria das informantes, como se pode ver na representação da Figura (2). Assim mesmo, o movimento do contorno entoacional parece ser o mesmo em todas as estruturas. As estratégias de fronteamento de constituinte preposicionado parecem seguir um dos referidos padrões, tanto ascendente-descendente, quanto descendente-ascendente, conforme o estudo de *Callou et alii* (1993), que discriminam quantitativamente os tipos de fronteamento e o padrão do entoacional dos constituintes fronteados. Porém, novos experimentos são necessários para averiguar as conclusões. O IP em si segue o

padrão da declarativa padrão estudado por Tenani (2002). É necessário fazer novos experimentos para verificar se existe diferença no fronteamto de DPs, em oposição aos dados aqui encontrados e aos do fronteamto do sujeito.

RESUMO: O ponto central deste trabalho é observar o comportamento da curva de *pitch* nas sentenças em que o objeto foi movido de sua posição de base para a periferia esquerda da sentença. Para isso, analisamos a curva de F0 dos enunciados já que este é o melhor correlato do acento sentencial.

PALAVRAS-CHAVE: sintaxe, contornos de *pitch*, topicalização

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bonorino, M. (2005). *A posição sujeito, topicalização e deslocamento à esquerda em português brasileiro*. Dissertação de Mestrado, UFSC. Braga, J. V. de A. (2005) Relatório Final da bolsa de IC do período 2004-2005. Florianópolis: CNPq/UFSC. Callou, D. *et al.* (1993). "Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia". In M. Basílio (org.) *Gramática do português falado*. Vol. III. Campinas: Editora da Unicamp. Tenani, L. (2002). *Domínios prosódicos no português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas